

Fantasminha Camarada

Em meio a um processo eleitoral, será que vale todos os tipos de acordo?

Todos estão acompanhando as agruras que o destino tem reservado ao Senador Aécio Neves. Iniciou o ano candidatíssimo a presidência da república e entrando em Abril tem patinado bastante para ocupar a presidência do PSDB. No caminho, Aécio se deparou com uma forte liderança que parecia apagada. No entanto, reconhece hoje que José Serra pode emperrar aquela porta que faltava para abrir em busca do estrelato. Enquanto isto, Eduardo Campos ganha terreno e vai se firmando como um concorrente importante que pode levar Dilma ao segundo turno.

Na OAB, idem.

Wadih é o presidente de fato. A mídia o faz aparecer com a tal bandeira da Comissão da Verdade e a de Direitos Humanos da própria OAB, que sabemos todos é uma grande vitrine. Nas entrevistas para imprensa, só ele aparece. Em colunas de alguns jornais, ainda, é o líder. Enquanto Felipe escreve um artiguinho ali no Opinião, eu mesmo ganho a mídia numa matéria de página inteira no Globo de domingo com as domésticas.

Cadê o Felipe, gente?

Mas, por outro lado, o sujeito é tão diferente do outro.

Dizem, por não frequento mais a OAB, que a ante sala da presidência que sempre estava vazia e entregue as moscas agora é outra. Da saída do elevador já se ouve o zum-zum-zum de pessoas para falar com presidente. Ele chega, abraça todo

mundo. Distribui beijos, afeto e carinho aos que lhe aguardam. O outro, jamais, abraçou ninguém. Com aquela carranca, mal dizia bom dia e eu mesmo posso testemunhar o quanto impossível era falar com ele. Primeiro, nunca retornou ligações. E, quando pressionado pelos meus “berros” nas mídias, se deitou numa cadeira em um gabinete vazio para me ouvir por cinco minutos com uma impaciência assustadora. Sempre de mal humor, nunca escondeu sua antipatia perante aos colegas e até seguidores. Segundo dizem, não atendia os presidentes de Subseção e quando raro não estendia conversas resultado do perfil telegráfico e monossilábico que adotou para viver. Sim, para defendê-lo os argumentos seguem no sentido de que é o seu jeito. Mas, me perdoe, jeito assim não combina com a advocacia e nem mesmo com a presidência de uma entidade como a OAB.

Pensando cá com os botões, como é que este sujeito chegou lá. E, se não mudar, será que se elege deputado? Vai ter que distribuir muitos abraços e beijinhos por aí ... Imaginem só, ele rindo e abraçando as pessoas.

Contudo, este acordo de cavalheiros não está agradando a ninguém. O Fantasminha é camarada, mas tem que se materializar URGENTE. Ele tem uma boa imagem, super simpático, amável, político e inteligente que saberá usar seus predicados para solucionar os problemas como a falta de juizes em comarcas do interior, dificuldades com uso do Token nas audiências trabalhistas e as filas dos JEC's. Também, poderá fortalecer sua luta pelo “simples” do advogado em Brasília que – observo – é louvável e produtiva. Entretanto, Felipe tem que estar a frente da entidade e comanda-la como um todo – jamais – em gotas homeopáticas. Foi eleito

para presidir e não só administrar a OAB RJ, pois a Tribuna o tem apresentado como um “gerente” ou “supervisor” enquanto o sujeito é o presidente.

Alô Fantasminha Camarada !!! Afaste-se desse cálice, sujo de vinho tinto de sangue !!!

Apaga o acordo, esquece de 2012. Estamos em 2013 e queremos um presidente por inteiro. Assume aí, meu amigo.

LUCIANO VIVEIROS.